ECONOMIA SOLIDÁRIA E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RESISTÊNCIAS COLETIVAS À LÓGICA NEOLIBERAL DO EMPREENDEDORISMO DE SI

Lillyan Prado Barbosa (PIC/FA/UEM), Renata Heller de Moura (Orientadora). E-mail: rhmoura@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Psicologia, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Psicologia / Psicologia Social.

Palavras-chave: Saúde mental; Trabalho coletivo; Materialismo histórico-dialético.

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo analisar criticamente as articulações entre os fundamentos da economia solidária e os princípios da atenção psicossocial, em busca de compreender suas potencialidades para a construção de redes coletivas de cuidado e emancipação social em contraposição às lógicas individualizantes do neoliberalismo. Fundamentada na Psicologia Sócio-Histórica e no materialismo histórico-dialético, é uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, na modalidade de revisão bibliográfica integrativa. O levantamento exploratório inicial reuniu 12 textos antes da aprovação do projeto. Após a aprovação, foram selecionados 27 textos para leitura e análise, sendo 14 da LILACS, 8 da SciELO e 5 dos Periódicos CAPES. A leitura crítica identificou recorrências e contradições relacionadas à horizontalidade, autogestão, autonomia, pertencimento, geração de renda, apoio institucional e relação com o mercado. A análise foi organizada em duas categorias: 1) economia solidária e atenção psicossocial: trabalho horizontalizado, autonomia e novas possibilidades de vida; e 2) quando a solidariedade precisa provar sua eficiência: empreendedorismo social e métricas de mercado. Os achados indicam potencialidades para vínculos, reconhecimento e participação, mas também limites materiais, institucionais e mercantis.

INTRODUÇÃO

O modelo econômico capitalista organiza a vida social a partir de relações marcadas pela competição, valorização do desempenho e mercantilização do trabalho. No contexto neoliberal, o empreendedorismo pode ser apresentado como expressão de autonomia e iniciativa, deslocando para os sujeitos a responsabilidade por situações produzidas por determinações sociais mais amplas e contribuindo para a naturalização da responsabilização individual (Carmo et al., 2021).

Em contraposição, a economia solidária propõe formas de organização do trabalho assentadas na cooperação, autogestão e participação coletiva. Sua aproximação com a atenção psicossocial ganha relevância quando o trabalho é compreendido não apenas como geração de renda, mas também como mediação para

pertencimento, reconhecimento, participação social e construção de projetos de vida. No campo da saúde mental, a Reforma Psiquiátrica deslocou o cuidado para uma perspectiva territorial, comunitária e orientada à cidadania e à autonomia, enquanto políticas públicas passaram a fomentar iniciativas de inclusão social pelo trabalho (Amarante, 2007).

A pesquisa parte da compreensão de que sujeito e realidade social se constituem reciprocamente nas relações concretas (Lane, 1984). Assim, busca apreender as interfaces entre economia solidária e atenção psicossocial articulando determinações universais, mediações particulares e experiências singulares. O objetivo geral foi analisar criticamente essas articulações, evidenciando potencialidades e contradições frente às lógicas neoliberais expressas no empreendedorismo de si e no empreendedorismo social.

REVISÃO DE LITERATURA

Trata-se de pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, desenvolvida por revisão bibliográfica integrativa e orientada pela Psicologia Sócio-Histórica e pelo materialismo histórico-dialético. Inicialmente, foram reunidos 12 textos em levantamento exploratório anterior à aprovação do projeto. Após a aprovação, foram realizadas buscas nas bases LILACS, SciELO e Periódicos CAPES, chegando-se a um corpus de 27 textos: 14 da LILACS, 8 da SciELO e 5 dos Periódicos CAPES. Os textos foram submetidos a leitura analítica e fichamento, com registro de trechos relacionados às questões da pesquisa. A análise buscou ultrapassar a descrição individual das produções e identificar recorrências, aproximações, contraposições e contradições no conjunto da literatura. A partir desse movimento foram formuladas duas categorias empírico-analíticas: (1) Economia solidária e atenção psicossocial: trabalho horizontalizado, autonomia e novas possibilidades de vida; e (2) Quando a solidariedade precisa provar sua eficiência: empreendedorismo social e métricas de mercado.

RESULTADO E DISCUSSÕES

O corpus final foi constituído por 27 textos, com predominância de produções localizadas na LILACS (51,9%), seguida da SciELO (29,6%) e dos Periódicos CAPES (18,5%). A caracterização do corpus permitiu situar a produção quanto ao período, origem e estratégias metodológicas. Mais importante que os números isolados, essa etapa possibilitou compreender o campo de produção de conhecimento que posteriormente foi interrogado criticamente a partir das perguntas da pesquisa.

1. Economia solidária e atenção psicossocial: trabalho horizontalizado, autonomia e novas possibilidades de vida

A literatura apresenta a economia solidária como uma forma de organização do trabalho baseada em cooperação, autogestão, solidariedade e participação coletiva, em contraposição às relações competitivas e hierarquizadas do trabalho

convencional (Carmo et al., 2015; Amarante, 2007). Nas experiências analisadas, a participação nas decisões e a gestão compartilhada favorecem aprendizagem, vínculos, reconhecimento e maior participação social (Moraes; Castro-Silva, 2016). Assim, o trabalho assume também uma dimensão de cuidado, ao possibilitar que sujeitos historicamente marcados pelo diagnóstico e pela exclusão ocupem outros lugares sociais e ampliem sua capacidade de participação.

Essa autonomia, contudo, não ocorre de forma independente das redes de suporte. Profissionais, serviços de saúde e instituições frequentemente oferecem condições necessárias à continuidade dos empreendimentos, mas também podem interferir em sua gestão. Ferro, Macedo e Loureiro (2015) problematizam a condução de decisões por profissionais, enquanto Moraes e Castro-Silva (2016) mostram que, mesmo em experiências cooperativas, determinadas decisões estratégicas permanecem vinculadas a outras instâncias. Dessa forma, a autogestão convive com diferentes graus de dependência institucional, revelando que a autonomia é construída relacionalmente e condicionada pelas condições concretas que sustentam o empreendimento.

2. Quando a solidariedade precisa provar sua eficiência: empreendedorismo social e métricas de mercado

A geração de renda constitui uma das principais contradições dessas experiências. Embora seus resultados não possam ser avaliados exclusivamente pelo retorno financeiro, rendimentos insuficientes podem comprometer a permanência dos participantes e até questionar o caráter laboral das iniciativas. Os autores também identificam a geração de renda adequada e a viabilidade econômica entre os principais desafios do setor. A tensão reside, portanto, em reconhecer os efeitos sociais e subjetivos do trabalho sem secundarizar as condições materiais necessárias à autonomia (Mazaro; Matsukura; Lussi, 2020).

Essa contradição se amplia na relação com o mercado. Mesmo fundamentados na cooperação, os empreendimentos precisam comercializar produtos, gerar receita e garantir sua continuidade. Ferro, Macedo e Loureiro (2015) demonstram que dificuldades de comercialização podem inviabilizar iniciativas e evidenciam também situações em que a formalização do trabalho ameaça benefícios sociais ou previdenciários mais estáveis que a própria renda obtida. A economia solidária pode, assim, constituir alternativa à exclusão e, simultaneamente, reproduzir condições de baixa remuneração, dependência institucional e reduzida proteção social, mas podem acrescentar o risco de uma inclusão subordinada às exigências de adaptação e produtividade, mostrando que inserção laboral e superação da precariedade não são necessariamente equivalentes (Ferro; Macedo; Loureiro, 2015).

CONCLUSÕES

Os achados indicam que a articulação entre atenção psicossocial e economia solidária sustenta uma concepção de sujeito histórico e relacional, cuja autonomia se produz nas relações e nas condições concretas de existência. O trabalho solidário

apresenta potência para articular cuidado, participação, reconhecimento e construção coletiva de novas possibilidades de vida. Entretanto, essa potência permanece atravessada pelas determinações da sociabilidade capitalista: a autonomia convive com dependências institucionais, a solidariedade com as exigências do mercado e a inclusão com o risco de precarização. Seus limites e possibilidades devem, portanto, ser compreendidos a partir dessa relação contraditória entre transformação das relações de trabalho e permanência das condições estruturais que delimitam sua realização.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

CARMO, L. J. O. et al. O empreendedorismo como uma ideologia neoliberal. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 19-31, jan./mar. 2021.

FERRO, Luís Felipe; MACEDO, Mônica de; LOUREIRO, Morgana Bardemaker. Economia solidária, saúde mental e a prática do terapeuta ocupacional: relatos de participantes de um grupo de geração de trabalho e renda. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 23, n. 1, p. 101-116, 2015.

LANE, S. T. M. A Psicologia Social e uma nova concepção do homem para a psicologia. In: LANE, S. T. M.; CODO, W. (Org.). **Psicologia Social: o homem em movimento.** São Paulo: Brasiliense, 1984. p. 10-19.

MAZARO, Lisabelle Manente; MATSUKURA, Thelma Simões; LUSSI, Isabela Aparecida de Oliveira. Economia solidária como estratégia de inclusão social pelo trabalho no campo da saúde mental: panorama nacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 1, p. 127-146, 2020.

MORAES, Ramiz Candeloro Pedroso de; CASTRO-SILVA, Carlos Roberto de. Sentidos e processos psicossociais envolvidos na inclusão pelo trabalho na saúde mental. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 3, p. 748-762, 2016.